

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

VARIAÇÃO DO ESPAÇAMENTO NA LINHA PARA CAFEEIROS NO SUL DE MINAS GERAIS.

L.B. Japiassu – Engº Agrº, Fundação Procafé (procafé@varginha.com.br); A.V. Fagundes - Engº Agrº, MSc Fitotecnia, Bolsista do PNP&D/Café; A.W.R. Garcia e J.B. Matiello - Engº Agrº MAPA/PROCAFÉ.

A definição do espaçamento a ser utilizado na implantação da lavoura é uma decisão que irá refletir o comportamento destas plantas ao longo de todo os seus ciclos produtivos. O adensamento das plantas implica em aumentar o número de hastes por área, resultando em uma menor produção por planta, e tem como vantagem o menor esgotamento desta planta e maior produção ao longo dos anos. Por outro lado, espaçamentos mais largos implicam em maior produção por haste, e podem acentuar a bienalidade do cafeeiro.

O presente trabalho foi montado com o objetivo de estudar diferentes espaçamentos na linha de plantio para seis cultivares de cafeeiro, plantadas no sistema de renque mecanizado.

O ensaio foi conduzido na Fazenda Experimental do MAPA/Fundação Procafé, em Varginha, MG, no período de 2003 a 2007. Seis variedades de café (Bourbon Amarelo, Bourbon Vermelho, Acaia IAC 474/19, Mundo Novo IAC 376/4, Icatu IAC 3282 e Catuaí Amarelo IAC 74) foram avaliadas em quatro diferentes espaçamentos na linha de plantio: a) 25cm (11.111 plantas/ha), b) 50 cm (5.555 plantas/ha), c) 75 cm (3.704 plantas/ha) e, d) 100 cm (2.778 plantas/ha). O espaçamento entre linhas foi de 3,60 m para todos os tratamentos. As adubações e tratos fitossanitários foram realizadas seguindo as recomendações para a lavoura cafeeira, e de maneira semelhante para todos os tratamentos. Foram avaliadas as produções obtidas durante cinco anos.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial (seis variedades x quatro espaçamentos). As médias de produção foram comparadas pelo teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

De uma maneira geral, independente da cultivar ou espaçamento, a produtividade média foi de 54,4 sacas/ha. Não existiu interação significativa entre os diferentes espaçamentos e cultivares. Ao analisar o efeito de cada fator, na média de cinco colheitas, observou-se diferença estatística apenas para o fator cultivar. As cultivares Bourbon Vermelho e Bourbon Amarelo apresentaram menor produtividade que as demais. Essas duas cultivares mais antigas, as quais estão associadas à boa qualidade de bebida, geralmente são menos produtivas, e isto pôde ser comprovado neste trabalho. Apesar de serem menos produtivas que as demais, elas apresentaram uma média em torno de 42 sacas/ha no período avaliado, o que pode ser considerada uma boa produtividade. As cultivares Acaia IAC - 474/19, Mundo Novo IAC-376/4, Icatu IAC- 3282 e Catuaí IAC-74, independente do espaçamento utilizado, produziram em média 60,6 sacas/ha após cinco colheitas, e foram estatisticamente semelhantes entre si (Tabela 1).

